



## DA BIOPOLÍTICA À NECROPOLÍTICA: UMA LEITURA CONCEITUAL DO DESERTO ARGENTINO NO SÉCULO XIX

SÍLVIA POLETTI<sup>1,2\*</sup>, FÁBIO FELTRIN<sup>2,3</sup>

### 1 Introdução/Justificativa

Para os argentinos das elites intelectuais de 1837 e 1880 a palavra “deserto” carregava um conjunto de significados e verdades; instaurava uma ordem de valores e práticas que são antes representações. Este projeto visa examinar como o conceito de “deserto” foi inventado no século de XIX a partir de um investimento discursivo-visual da literatura e das artes plásticas, tornando-se a encarnação da ausência, da barbárie, do vazio e, como resultado, servindo de subsídio argumentativo para o projeto estatal de dizimação dos indígenas.

### 2 Objetivos

Investigar a instauração de uma ordem discursiva própria que legitimou o genocídio dos indígenas na argentina do século XIX de modo que a guerra não se configurasse um crime, mas, ao contrário, uma positividade a partir da noção de biopolítica.

### 3 Material e Métodos/Metodologia

É bastante consolidado nos estudos latino-americanos que coube ao Estado garantir a implementação do hífen que o une à “nação”. Hífen desenhado com o silêncio, o esquecimento e o sangue do que foram considerados estrangeiros ou danosos. Além disso, os intérpretes argentinos nos séculos XIX e XX, continuaram a inesgotável alimentação do gozo da nação, produzindo ocultamentos, esquecimentos, silenciamentos e distorções. Neste sentido procuramos em referenciais bibliográficos aprofundar o debate sobre a consolidação da nação argentina através da ocupação da região do pampa, mais conhecida na literatura

---

1 Estudante do curso de Ciências Sociais na UFFS/Campus Erechim. Bolsista do subprojeto de pesquisa: Da biopolítica à necropolítica: uma leitura conceitual do deserto argentino no século XIX (edital 624/GR/UFFS/2018).

2 Grupo de Pesquisa: Modernidade, Guerra e Biopolítica

3 Possui doutorado. Atua no curso de Licenciatura em História e no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: fabio.feltrin81@gmail.com., **Orientador**.



como “a conquista do deserto”. Para isto nos ocupamos de revisar as bibliografias de Michel Foucault, Giorgio Agamben, Achille Mbembe, Judith Butler, Javier Uriarte, José Alves Neto, Mário Rufer e as obras de arte de Johann Moritz Rugendas, Juan Manuel Blanes, Manuel Olascoaga, Benjamin Franklin Rawson, Alfredo Paris, bem como das obras literárias de Domingo Faustino Sarmiento, Esteban Echeverría, Juan Alberdi.

#### **4 Resultados e Discussão**

O projeto fundacional da nação argentina apoiado por uma elite letrada sustentou a ideia de um vazio que deveria ser preenchido. Este espaço vazio era tanto geográfico, do qual compõe a paisagem do pampa, e cultural em espaços urbanizados e com movimentos culturais, especialmente em Buenos Aires onde ficava a elite portenha. Na visão portenha de literatos como Alberti, Sarmiento e Echeverría em bibliografias já muito apreciadas como a de José Alves Neto. O historiador diz que o discurso que se pretendia civilizado e civilizador desta elite ignorava que existiam sociedades anteriores a colonização e que as antigas formas estabelecidas por elas deveriam ser esquecidas (Alves, p.23, 2017).

Um embate, como descrito por Alves Neto (p.35, 2017) entre civilização e barbárie marcou o discurso literário e político que motivou uma dicotomia entre projetos de nação e gerou um apagamento das minorias não alinhadas ao discurso dominante da época. Após a ditadura de Juan Manuel Rosas e sua queda em 1852, as elites políticas e econômicas da Argentina visam uma noção de progresso e desenvolvimento da nação através de um fortalecimento do Estado. Este fato intensificou as políticas de controle e poder da população por parte de um aparelho biopolítico, o que consequentemente intensificou os cortes raciais, sexuais e sociais no interior da população, do qual a conquista de espaços geograficamente improdutivos faz parte. (Uriarte, 2010)

Dizer que a consolidação da nação argentina exerceu um fazer morrer de populações indígenas no pampa argentino é um trabalho de resgate de uma memória histórica que causou o apagamento destas. Algo vem sendo feito para demonstrar tal política de morte desencadeada pelo estado argentino, através de um resgate da literatura da época, pinturas e relatos de viajantes, pesquisadores tem se dedicado a trabalhar sobre o contexto de violência que permeou o século XIX. Desde a ditadura rosista onde Juan Rosas exercia literalmente



uma caça aos indígenas do pampa, até os relatores de viajantes como Francisco Moreno que após a queda de Rosas ajudou na elaboração de políticas de extermínio de indígenas na Patagônia argentina. (Uriarte, 2010) (Feltrin, 2015)

## 5 Conclusão

No ensaio “Necropolítica” Achille Mbembe parte dos conceitos de biopolítica e biopoder pensados por Foucault para avançar no debate sobre o racismo na formação dos estados modernos. Uma pergunta que parece central no texto do filósofo é, “Sob quais práticas se exerce o direito de matar, deixar viver ou expor à morte?” (Mbembe, p.6, 2018). Para o autor, o campo de concentração poderia ser a expressão máxima do estado de exceção, porém o campo de concentração não é algo singular, sendo um dos experimentos de soberania tardo-modernos.

A expressão máxima da soberania é a expressão de normais gerais por um corpo, este corpo pode ser um povo, ou seus indivíduos que são considerados completos, autônomos e reconhecidos diante de sua comunidade, exercendo sua razão, para Mbembe isso parece ser a diferença de guerra. Porém o autor se preocupa com as formas de soberania que buscam ao contrário, destruir a razão de existência de corpos humanos e populações. Os estados modernos atuam em conjunto da colonização e se ocupam de seu discurso para incorporar processos de controle sobre espaços e corpos. Constatamos que aconteceu no pampa argentino do século XIX foi uma intensificação das práticas políticas de fazer morrer justificadas pelo discurso colonial de ocupação do pampa para civilizar.

Esta proposta de pesquisa visou contribuir para busca de novos olhares sobre a construção das nações na América, na medida em que problematiza a conquista do deserto empreendida na Argentina ao longo do século XIX. Nesse sentido, interrogamos a historiografia tradicional a partir da relação entre “modernidade”, “guerra” e “biopolítica”, compreendida aqui como constitutivas da criação da imagem de deserto como vazio civilizacional.

## Referências



Referências AGAMBEN, Giorgio. **Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I**. Belo Horizonte: Humanitas, 2007.

ALBERDI, Juan Bautista. **Bases e pontos de partida para a organização política da República Argentina**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941.

ALTAMIRANO, Carlos & SARLO, Beatriz, **Ensayos Argentinos: de Sarmiento a la vanguardia**. Buenos Aires: Ariel, 1997.

ALTAMIRANO, Carlos & MYERS, Jorge. **Historia de los intelectuales en América Latina**. Vol. 1. Buenos Aires: Katz Editores, 2008.

ANTELO, Raul. **Algaravia: discurso de nação**. Florianópolis: Editora da UFSC, BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BUTLER, Judith. **Quadros de Guerra: Quando a vida é passível de luto?** São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 2018.

ECHEVERRÍA, Esteban. **La cautiva**. Buenos Aires: Bureau Editor, 2005. FERNANDEZ SALDAÑA, Jose Maria. **Juan Manuel Blanes, su vida y sus cuadros**. Montevideo: Imprensa Uruguaya, 1931.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FREITAS NETO, José Alves de. A formação da nação e o vazio na narrativa argentina: ficção e civilização no século XIX. **Esboços**, Florianópolis, v. 15, p. 189-204, 2008.

\_\_\_\_\_. **Percorrendo o vazio: letras, discursos e costumes na Argentina da Geração de 1837**. Título de livre docência, Universidade de Campinas, 2017.

PENHOS, Marta. Imágenes para el desierto argentino: apuntes para una iconografía de la pampa. In: **Ciudad/campo en las artes en latinoamerica y Argentina**. Buenos Aires: Coedigraf, 1991.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: Biopoder, soberania, estado de exceção**. São Paulo: n-1 edições, 2018.

SARMIENTO, Domingo Faustino. **Facundo: civilizacion y barbarie**. Venezuela: Ayacucho, 1977.

SOUZA, Fábio Feltrin de. Espectrografias da Nação: o 'eu' e o 'outro' no discurso fundacional da Argentina. In: Maria Bernadete Ramos Flores; Patrícia Peterle. (Org.). **História e Arte: Imagem e Memória**. Campinas: Mercado das Letras, 2012, v. , p. 125-138.

\_\_\_\_\_. Uma Argentina imaginada: A imagem do rapto e discurso nacional do século XIX. **Fênix: Revista de História e Estudos Culturais**, v. 11, n. 6, 2014.

URIARTE, Javier. Viagem, guerra e consolidação nacional: as reminiscências do “perito” Moreno. In: **Floema**, ano VI, n. 6, p. 106-130, 2010.

**Palavras-chave:** Pampa argentino. Século XIX. Necropolítica, Estado-nação. Deserto.

### Financiamento

Fundação de Amparo à pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS)